



JUSTIÇA

# Estado paga 125 mil € por detenção na Arábia

**PROCESSO** ♦ Português preso por engano vence em tribunal após mais de uma década de luta judicial **RECURSO** ♦ Advogado garante que não desiste e exige indemnização de um milhão de euros

JOÃO CARLOS RODRIGUES

O Estado português foi condenado a pagar 125 mil euros a um electricista português que esteve preso 82 dias em Riade, na Arábia Saudita, e em Omã, devido a falhas do SEF, do Ministério da Administração Interna e do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Em causa está o facto de Agostinho Ferreira Alves ter sido abordado pelo SEF numa altura em que havia um mandado de detenção internacional por passagem de moeda falsa. Mas nada lhe foi dito no momento e assim que aterrou foi preso naquele país, onde ficou detido até se provar que era inocente.

## TRIBUNAL RECONHECE QUE AGOSTINHO SOFREU DANOS PSICOLÓGICOS GRAVES

O caso remonta a 2006, mas só agora o Tribunal Administrativo de Lisboa proferiu a sentença. "Este homem sofreu danos psicológicos muito graves, dos quais nunca recuperou totalmente. E não é com este valor que se paga a destruição de um homem, por isso vamos recorrer da sentença", explicou ao CM o advogado Miguel Reis, que vai manter o pedido de indemnização de um milhão de euros.

Agostinho Ferreira Alves, um ex-paraquedista de Viana do Castelo que deixou a vida militar e enveredou por uma carreira de electricista, trabalhou três meses no sultanato de Omã, em 2002.



DEBILIS/REUTERS



1 Agostinho Ferreira Alves esteve preso 82 dias em cadeias de Riade e de Omã 2 SEF não deu cumprimento a mandado de detenção no aeroporto



Detido no aeroporto de Riade

## Família lançou pedido para pagar defesa

Em 2006, a família de Agostinho Ferreira Alves teve de lançar um pedido para pagar o advogado que veio a defender este português perante a Justiça da Arábia Saudita. Antes disso, foi presente a tribunal sem qualquer defensor ou sequer um tradutor e passou 39 dias numa prisão subterrânea no aeroporto em condições insalubres, à espera de ser extraditado para Omã, o que veio a acontecer. ●

## Garrafa de água e pão com ovo durante semanas

De acordo com a sentença, "durante o tempo que esteve na prisão em Riade, Agostinho recebia, em cada dia, pela manhã, um bocado de pão com ovo, que era jogado para o chão da cela, em cima de um plástico ou sobre uma folha de papel de jornal e uma garrafa de plástico de 0,25 l com água". A cela, partilhada com sete ou oito homens, tinha quatro lâmpadas que nunca eram desligadas. ●

### PORMENORES

**Freitas do Amaral**  
Agostinho chegou a ser visitado por Freitas do Amaral, então MNE. Segundo a sentença, o ministro terá dito que iria "meter uma cunha" para resolver a situação, mas nada foi feito.

**Equívoco**  
Após quase três meses preso, Agostinho foi finalmente presente a tribunal com um advogado a defendê-lo. Poucos minutos depois o juiz de Omã reconheceu tratar-se de um erro e libertou o português.

**Preso mais 6 dias**  
Agostinho foi ilibado a 6 de junho de 2009, mas continuou preso por não ter dinheiro, alojamento, nem visto válido para entrada em Omã. Só a 12 de junho foi possível arranjar um voo para Lisboa.

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

